

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

IASMIN APARECIDA FARIA DE ALMEIDA

EFEITOS DAS REDES SOCIAIS NO COMPORTAMENTO ESTUDANTIL
NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÓS PANDEMIA DA COVID-19

GOIÂNIA, 2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Iasmin Aparecida Faria de Almeida

Título do trabalho: Efeitos das redes sociais no comportamento estudantil na educação básica pós pandemia da Covid-19.

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Da Costa Britto Pereira Lima, Professora do Magistério Superior**, em 27/11/2025, às 16:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Iasmin Aparecida Faria De Almeida, Discente**, em 27/11/2025, às 17:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5819033** e o código CRC **9EF57FD9**.

IASMIN APARECIDA FARIA DE ALMEIDA

**EFEITOS DAS REDES SOCIAIS NO COMPORTAMENTO ESTUDANTIL
NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÓS PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela da Costa Britto Pereira Lima

Coorientadora: Mony Iaslyn Sampaio Luz

GOIÂNIA, 2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

ALMEIDA, IASMIN APARECIDA FARIA DE ALMEIDA
EFEITOS DAS REDES SOCIAIS NO COMPORTAMENTO
ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÓS PANDEMIA DA COVID-19
[manuscrito] / IASMIN APARECIDA FARIA DE ALMEIDA ALMEIDA. -
2025.

LV, 55 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. DANIELA DA COSTA BRITTO PEREIRA
LIMA; co-orientadora MONY IASLYN SAMPAIO LUZ.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia,
2025.

Bibliografia.

Inclui abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de
tabelas.

1. Redes Sociais. 2. Cultura digital. 3. Educação Básica. 4.
Pandemia Covid-19. 5. Efeitos. I. LIMA, DANIELA DA COSTA
BRITTO PEREIRA, orient. II. Título.

CDU 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 27 dia(s) do mês de novembro do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Efeitos das redes sociais no comportamento estudantil na educação básica pós pandemia da Covid-19”, de autoria de Iasmin Aparecida Faria de Almeida, do curso de Pedagogia, do(a) Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo(a) Dra. Daniela da Costa Britto Pereira Lima - Orientadora (FE/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Doutorando Fernando Wagner da Costa (PPGE/FE/UFG) e Mestranda/Coorientadora Mony Iaslyn Sampaio Luz. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10,0 (dez), tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Da Costa Britto Pereira Lima, Professora do Magistério Superior**, em 27/11/2025, às 16:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Wagner Da Costa, Discente**, em 27/11/2025, às 16:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Mony Iaslyn Sampaio Luz, Discente**, em 27/11/2025, às 16:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_externo=0, informando o código verificador **5818963** e o código CRC **2E1E003A**.

Dedico este trabalho aos estudantes da Educação Básica, na esperança de que encontrem no conhecimento as ferramentas necessárias para navegar o ciberespaço com consciência e liberdade.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, dedico minha profunda gratidão a Eula e José, meus amados pais, por serem os pilares inabaláveis e o porto seguro da minha jornada. Agradeço o apoio incondicional, o carinho constante e, sobretudo, por nutrirem sempre a crença na minha capacidade, lembrando-me diariamente da minha força.

À minha orientadora, Professora Daniela da Costa Britto Pereira Lima, expresso meu sincero reconhecimento. Seu cuidado e dedicação foram essenciais desde a fase inicial, na escolha e delimitação da temática, oferecendo uma orientação meticulosa que serviu como constante motivação ao longo de todo o processo.

Por fim, e de forma especial, agradeço à minha coorientadora, Mony Iaslyn Sampaio Luz, pelo acolhimento humano e pelo suporte irrestrito. Seu incentivo foi a força motriz que me permitiu superar as dificuldades e dar continuidade à escrita da dissertação, sou grata por sua escuta sempre atenta às minhas demandas, por me motivar a nunca desistir mesmo nos tempos mais difíceis.

*Fuel my love, 이 순간
둘만의 세계야
Breathe you in
And now I'm alive
(Enhypen, 2025)*

RESUMO

A presente pesquisa se propõe a analisar o uso das redes sociais no ambiente escolar, buscando compreender de que maneira a cultura digital e a exposição excessiva a essas plataformas impactam o comportamento estudantil e o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica, particularmente no cenário pós-pandemia da COVID-19. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo primordial a compreensão dos efeitos psicológicos e educacionais decorrentes da utilização moderada das redes sociais por estudantes, correlacionando tais efeitos com os padrões atuais da cultura digital. Metodologicamente, a investigação adota uma abordagem qualitativa e possui caráter estritamente bibliográfico. Sua base teórica é fundamentada na análise crítica de produções científicas, como artigos, teses e dissertações, cujos significados são examinados e interpretados a partir de repositórios acadêmicos específicos (Portal de Periódicos da CAPES e BDTD). O recorte temporal para a seleção deste material foi definido entre 2019 e 2024, visando contextualizar as transformações ocorridas no cenário educacional após o impacto da pandemia. Dessa forma, ao considerar esse panorama pós-pandemia, no qual as redes sociais consolidaram um papel central na vida dos jovens, é possível constatar que a exposição intensificada alterou significativamente os padrões de atenção e a saúde mental dos discentes. Ademais, o uso excessivo dessas plataformas tem gerado consequências negativas evidentes, como a dificuldade de concentração, a assimilação superficial de conteúdos e o aumento notável de quadros de ansiedade e estresse. Em vista disso, a assimilação dos achados do levantamento bibliográfico que apontam para uma forte correlação entre o uso intensivo das redes e prejuízos no bem-estar psicológico e desempenho escolar, sendo este um tema vastamente explorado pelo campo da saúde evidencia o grande desafio pedagógico imposto pela cultura do imediatismo e a urgência de mais estudos específicos na Educação Básica. Portanto, é possível concluir, com base na relevância deste trabalho para o campo educacional, que a compreensão aprofundada dos efeitos das redes sociais é fundamental para o desenvolvimento de competências de cidadania digital, o que permitirá aos estudantes exercerem uma participação mais crítica, ética e responsável no ciberespaço.

Palavras-chave: Redes Sociais. Cultura digital. Educação Básica. Pandemia Covid-19. Efeitos.

EFFECTS OF SOCIAL NETWORKS ON STUDENT BEHAVIOR IN BASIC EDUCATION AFTER THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

The present research proposes to analyze the use of social networks in the school environment, seeking to understand how digital culture and excessive exposure to these platforms impact student behavior and the teaching–learning process in Basic Education, particularly in the post-COVID-19 pandemic context. In this sense, the primary objective of the study is to understand the psychological and educational effects resulting from the moderate use of social networks by students, correlating such effects with current patterns of digital culture. Methodologically, the investigation adopts a qualitative approach and is strictly bibliographic in nature. Its theoretical foundation is based on the critical analysis of scientific works—such as articles, theses, and dissertations—whose meanings are examined and interpreted using specific academic repositories (the CAPES Journal Portal and the BDTD). The time frame for selecting this material was set between 2019 and 2024, aiming to contextualize the transformations that occurred in the educational landscape following the impact of the pandemic. Thus, when considering this post-pandemic panorama, in which social networks have taken on a central role in young people’s lives, it becomes evident that intensified exposure has significantly altered students’ attention patterns and mental health. Moreover, the excessive use of these platforms has generated clear negative consequences, such as difficulty concentrating, superficial assimilation of content, and a noticeable increase in cases of anxiety and stress. In light of this, the findings from the bibliographic survey—which indicate a strong correlation between intensive social network use and harm to psychological well-being and academic performance, a topic widely explored in the health field—highlight the major pedagogical challenge imposed by the culture of immediacy and the urgent need for more targeted studies in Basic Education. Therefore, it is possible to conclude, based on the relevance of this work to the educational field, that a deeper understanding of the effects of social networks is essential for the development of digital citizenship competencies, which will enable students to engage more critically, ethically, and responsibly in cyberspace.

Keywords: Social Networks. Digital Culture. Basic Education. COVID-19 Pandemic. Effects.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - QR Code de acesso aos trabalhos utilizados no levantamento bibliográfico - CAPES	36
Figura 2 - QR Code de acesso aos trabalhos utilizados no levantamento bibliográfico - BDTD	37
Figura 3 - Nuvem de palavras-chave dos trabalhos selecionados	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais redes sociais e seus propósitos	20
Quadro 2 - Políticas públicas e seu principal objetivo	24
Quadro 3 - Foco dos estudos selecionados	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de trabalhos encontrados a partir da utilização ou não utilização de filtros no repositório da CAPES e BDTD	31
Tabela 2 - Revistas dos artigos selecionados no repositório da CAPES com os seus objetivos.....	34
Tabela 3 - Quantidade de trabalhos selecionados por região.....	37
Tabela 4 - Relação das palavras- chave dos trabalhos selecionados com suas recorrências.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS

CAPES	Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 ENTRE LIKES E ANSIEDADE: AS CULTURAS DIGITAIS E SEUS EFEITOS NA VIDA ESCOLAR PÓS-COVID-19.....	17
2.1 REDES SOCIAIS, CULTURA, CIDADANIA DIGITAL.....	17
2.2 CARÁTER DICOTÔMICO DA TECNOLOGIA: UM LUGAR DAS REDES SOCIAIS.....	23
3 MAPEANDO EVIDÊNCIAS: METODOLOGIAS E REVISÃO SOBRE OS EFEITOS DAS REDES SOCIAIS NO COMPORTAMENTO ESTUDANTIL PÓS COVID-19.....	28
3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	28
3.2 MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	30
3.3 O QUE DIZEM AS PESQUISAS: EFEITOS PSICOLÓGICOS E EDUCACIONAIS RELACIONADOS AO USO DAS REDES SOCIAIS.....	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
5 REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos e a popularização da internet, as redes sociais tornaram-se elementos centrais no cotidiano dos indivíduos, especialmente dos jovens. Essas plataformas aproximam pessoas, criam laços, possibilitam diversas formas de comunicação e se consolidam como importantes meios de compartilhamento de informação e conhecimento, com grande potencial pedagógico. Para Rodrigues e Cunha (2014), é crescente a necessidade de se aproveitar essas características para fins pedagógicos, visando manter o indivíduo informado e incentivado, já que as redes sociais se constituem como maior meio de compartilhamento de informação e conhecimento.

A proposta de integrá-las ao ambiente educacional, como ferramentas de ensino e aprendizagem, tem se mostrado relevante diante do cenário atual, no qual os estudantes estão cada vez mais conectados e inseridos na cultura digital, que segundo Costa (2008), essa cresce sob o signo da digitalização, dos "[...] dispositivos computacionais, da inter-relação entre os homens em escala planetária, do relacionamento cotidiano com máquinas inteligentes e da obsessão pela interatividade" (Costa, 2008, p. 81). Por outro lado, o uso constante e, muitas vezes, excessivo dessas ferramentas tem gerado consequências negativas no comportamento estudantil. Entre os efeitos mais recorrentes estão a dificuldade de concentração, a assimilação superficial de conteúdos, a queda no desempenho escolar, no qual segundo Firth *et al* (2019), afirma que o uso prolongado dessas redes altera o processamento cognitivo, que consequentemente afeta o controle dos impulsos. Além do aumento de quadros de ansiedade e estresse, que segundo Small *et al* (2020) esse uso excessivo tem sido correlacionado com os sintomas de TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), ansiedade juntamente com a dificuldade de controlar os impulsos.

Spitzer (2013) tece em seu livro *“Demência Digital: o perigo da tecnologia para a nossa saúde mental”* diversas críticas sobre a introdução das tecnologias no processo educativo das escolas atuais. Segundo o autor, ele discorre que esses “Estudos apontam que o desempenho acadêmico dos alunos tende a piorar em escolas que aderem ao uso das tecnologias no processo pedagógico” (Spitzer, 2013, p. 74). O autor também traz em sua obra o conceito de “demência digital” que segundo ele

[...] representa o declínio da atividade mental, trata-se de uma condição neuropatológica desenvolvida em razão do uso da internet, smartphones, computadores portáteis e gadgets: se observa na falta de pensamento crítico, em já não poder pensar corretamente e, sobretudo, em já não se inteirar sobre o que se passa ao seu redor (Spitzer, 2013, p. 294).

Enquanto Spitzer aborda a questão tecnológica de um ponto de vista determinista biológica. Em contrapartida, Freire diz que o problema não reside na presença ou ausência das tecnologias em si, mas na forma como são empregadas nos processos educativos, segundo ele:

Uma leitura de mundo crítica implica o exercício da curiosidade e o seu desafio para que se saiba defender das armadilhas, por exemplo, que lhe põem no caminho as ideologias [...]veiculadas de forma sutil pelos instrumentos chamados de comunicação. Minha briga, por isso mesmo, é pelo aumento de criticidade com que nos podemos defender desta força educativo -democrática[...] (Freire, 2000a, p. 48).

Segundo ele, o problema não reside na presença ou ausência das tecnologias em si, mas na forma como são empregadas nos processos educativos. No qual quando integradas a práticas dialógicas e emancipatórias, podem potencializar a curiosidade epistemológica e a construção coletiva do conhecimento.

Portanto, o governo brasileiro implementou diversas iniciativas para garantir o acesso à educação digital, sendo a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020 o primeiro instrumento normativo de resposta à crise da COVID-19 e por consequência uma instabilidade educacional. Esta portaria estabeleceu os fundamentos legais para a continuidade educacional durante a pandemia, permitindo que instituições de ensino adotassem soluções digitais emergenciais. No cenário pós pandemia, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva decretou e sancionou a fim de potencializar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com prioridade para as populações mais vulneráveis, a promulgação da Lei da Política Nacional da Educação Digital, lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, que consolidou o compromisso estatal com a transformação digital educacional, estabelecendo diretrizes para conectividade, formação docente, conteúdos digitais e inovação tecnológica, em que reconhece que a inclusão digital é condição essencial para garantir o direito constitucional à educação no século XXI.

Contudo, a implementação dessas políticas esbarra em obstáculos decorrentes das disparidades regionais e socioeconômicas. Para que os direitos legislativos se concretizem, são necessários investimentos em infraestrutura, capacitação profissional e sistemas de monitoramento da qualidade educacional digital. Tais demandas convergem com os princípios da cidadania digital democrática propostos por Krutka e Carpenter (2017): formar pensamento

crítico para navegação segura online, promover participação reflexiva em ambientes digitais, utilizar tecnologias para fortalecer comunidades e exercer responsabilidades cívicas, combater ameaças virtuais e desinformação, identificar fontes confiáveis, analisar conteúdos digitais criticamente, compreender propriedade intelectual e avaliar consequências de ações no ciberespaço. Nesse contexto, o Brasil, que já debatia sobre o uso e não uso das tecnologias educacionais antes mesmo do cenário pandêmico e com o enfrentamento das deficiências estruturais educacionais, deparou-se com uma nova realidade: necessidade urgente de integrar tecnologias digitais ao processo educativo.

A partir de 2019, o mundo enfrentou uma grave crise em decorrência da disseminação de uma nova infecção respiratória aguda, de acordo com o site do Ministério da Saúde (GOV/BR), a doença é causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, popularmente conhecido como COVID-19. Com o objetivo de conter a propagação do vírus e reduzir os índices de contaminação, foram implementadas diversas medidas protetivas, entre elas o isolamento social, o fechamento das escolas para atividades presenciais e a restrição do contato.

Diante do isolamento social e da suspensão das atividades escolares presenciais, a solução encontrada foi recorrer ao ambiente digital, utilizando aplicativos que possibilitaram a realização de aulas virtuais e o uso de mídias sociais para fins de comunicação e interação social. Nesse contexto, embora as medidas de proteção tenham sido fundamentais para o controle da disseminação da doença, elas também acarretam impactos negativos sobre a saúde mental da população, especialmente entre os jovens estudantes. Segundo Santos (2021), na conclusão de sua pesquisa sobre os impactos psicossociais do isolamento social por COVID-19 em crianças, adolescentes e jovens, afirma: “As repercussões psíquicas têm sido marcadas por quadros de depressão, ansiedade, medo, estresse e insônia o que pode sinalizar para uma piora no bem-estar psicológico desta população. O aumento ou dependência do uso de telas ficou evidente” (Santos, 2021, p.14).

Com o fechamento abrupto das escolas e a imposição do isolamento social pela Portaria MEC nº 343/2020, o ensino remoto emergiu como resposta imediata por consequência da pandemia, forçando os estudantes da educação básica a se adaptarem rapidamente a um ambiente mediado por tecnologias digitais. Neste contexto, as redes sociais assumiram um papel ainda mais central na vida dos jovens, influenciando significativamente seus comportamentos, processos de aprendizagem e relacionamentos interpessoais. Assim, “[...] às tecnologias digitais ocupam um papel central nas profundas mudanças experimentadas em todos os aspectos da vida social” (Recuero, 2009 p. 12).

Dado isso, a escolha deste tema justifica-se pela razão de que as mudanças comportamentais dos estudantes afetam diretamente o sistema educacional, as famílias e a sociedade como um todo, tornando esta pesquisa socialmente relevante. Em conjunto da compreensão de que as tecnologias digitais estão transformando profundamente a educação em todo mundo e também in loco no Brasil e com a ascensão da cultura digital na educação. As implicações desta transformação transcendem questões pedagógicas, abrangendo aspectos de direitos fundamentais que ainda são desafios para o sistema educacional no país, como a igualdade de acesso à educação, que segundo dados da pesquisa realizada em 2024 pelo Anuário Brasileiro da Educação Básica, “[...] em 2023, apenas 30,4% das escolas públicas brasileiras tinham acesso a uma velocidade de internet adequada (1Mbps)”, e como consequência das desigualdades tanto de acesso a tecnologia como a social afetam o desenvolvimento de competências cidadãs para a era digital.

Portanto, a exposição intensificada às redes sociais durante e após a pandemia alterou significativamente os padrões de atenção dos estudantes e com a crescente expansão da cultura digital, fez com que o formato de conteúdo curto e altamente estimulante das plataformas digitais consolida a cultura do imediatismo, no qual os indivíduos se acostumaram à constante mudança de foco, consequentemente evidenciando a maior dificuldade em manter a atenção dos alunos durante períodos prolongados. Dados de um estudo feito pela revista *Lumen Et Virtus (LEV)* em 2024, revela que “72% dos estudantes entrevistados utilizam o celular por mais de quatro horas diárias, fora do horário escolar. Desses, 45% relataram dificuldades em se concentrar nas aulas devido à constante verificação de redes sociais e aplicativos de mensagens”. Outro efeito desse excesso nas tecnologias é a redução na capacidade de concentração em atividades que exigem foco sustentado. Santos (2020) afirma que o uso de dispositivos móveis de forma prolongada pode gerar dependência digital, que afeta tanto a saúde mental quanto o desempenho acadêmico dos jovens.

A cultura digital denominada por Silva e Alonso (2018, p. 109) como: “[...] cultura em constituição que denota um constante ‘porvir’, dadas as possibilidades de compartilhamento, remixagens, mesclas e hibridizações que refletem novas e outras maneiras de construção e socialização de conhecimento” juntamente com o excesso das redes sociais pós-pandemia causaram efeitos no comportamento estudantil na educação básica brasileira.

As plataformas digitais, tornaram-se elementos centrais no processo educativo, trazendo tanto oportunidades quanto desafios significativos. A partir do levantamento bibliográfico observamos que essa temática tem sido amplamente abordada pelo campo da saúde, uma vez que esta área de conhecimento tem analisado como a exposição excessiva às

redes sociais tem intensificado problemas relacionados à saúde mental, psicológica e física dos cidadãos. Por isso, o objeto de estudo desta pesquisa pode ser abordado no que tange a compreensão e análise dos efeitos dos comportamentos dos jovens pós-pandemia.

A temática desta pesquisa é relevante porque a transformação digital na educação brasileira transcende questões pedagógicas e envolve desafios fundamentais, como a igualdade de acesso à educação. Além disso, o debate também abrange os efeitos da exposição excessiva às redes sociais na saúde física, psicológica e mental dos estudantes, destacando a urgência de compreender os comportamentos pós-pandemia na era digital.

Diante desse contexto, torna-se essencial compreender: Quais são os efeitos psicológicos e educacionais do uso excessivo das redes sociais em estudantes da educação básica e como esses efeitos se relacionam com os atuais padrões culturais digitais pós pandemia da COVID-19?

A partir da questão problema esta pesquisa tem como objetivo geral compreender o uso das redes sociais por estudantes da educação básica e seus efeitos psicológicos e educacionais considerando a atual cultura digital e o cenário pós pandemia da COVID-19. Para complementar este objetivo segue três objetivos específicos 1) realizar o levantamento bibliográfico do tema; 2) relacionar as atuais culturas digitais com o uso das redes sociais; 3) analisar e descrever os efeitos psicológicos e educacionais do uso excessivo das redes sociais em estudantes da educação básica pós pandemia da COVID-19.

No que tange ao aspecto metodológico a investigação científica representa o pilar fundamental para o progresso do conhecimento em todas as áreas do saber, viabilizando tanto a exploração sistemática de fenômenos quanto a atualização e aprofundamento de marcos teóricos preexistentes. Nesse cenário, a revisão bibliográfica emerge como etapa crucial para estruturar, legitimar e contextualizar os dados obtidos. Conforme destacam Bastos e Keller (1995), a pesquisa científica constitui uma investigação metódica que esclarece aspectos centrais do fenômeno estudado.

Portanto, a pesquisa desenvolvida caracteriza-se como estudo bibliográfico, fundamentando-se na análise crítica de produções científicas como artigos, teses, dissertações e demais estudos publicados, examinando e interpretando criticamente os significados neles expressos a partir de dois repositórios acadêmicos. Segundo Lima e Mioto (2007, p. 44)

[...] para a realização de uma pesquisa bibliográfica é imprescindível seguir por caminhos não-aleatórios, uma vez que esse tipo de pesquisa requer alto grau de vigilância epistemológica, de observação e de cuidado na escolha e no encaminhamento dos procedimentos metodológicos.

Tendo em vista o conceito destacado anteriormente sobre a pesquisa bibliográfica Minayo (2010 *apud* Martins; Ramos, 2013, p. 10) ainda destaca que esta perspectiva “[...] busca questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser mensurado e quantificado”. Tal abordagem metodológica opera com dimensões humanas complexas, abrangendo significados, crenças, desejos, valores e demais características subjetivas inerentes ao ser humano, aspectos que superam as limitações quantitativas. Minayo (2002) reitera que a metodologia engloba as concepções teóricas de abordagem e o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade investigada. Complementando essa perspectiva, Lênin (1965, p. 148) ressalta que “o método é a alma da teoria”, demonstrando a relevância fundamental da escolha metodológica para o desenvolvimento teórico da investigação.

Cabe registrar que o presente trabalho contou com o apoio de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), especificamente a plataforma ChatGPT, durante o processo de revisão linguística. Entretanto, salienta-se que tais recursos tecnológicos foram aplicados unicamente para o refinamento gramatical, ortográfico e de coesão textual, não constituindo, de forma alguma, fonte de produção de conteúdo acadêmico.

Isso se alinha ao entendimento de Costa (2025), segundo o qual "todos os pesquisadores e/ou autores atualizados devem usar Inteligência artificial para desenvolver ideias originais formuladas por si próprio." Dessa forma, todas as recomendações oferecidas pela ferramenta passaram por rigorosa avaliação crítica do pesquisador, que preservou total controle sobre as escolhas textuais e conceituais do estudo.

Por fim, a verificação da autenticidade do material confirmou que a IA atuou exclusivamente como instrumento de suporte ao processo de elaboração científica, e não "como uma fonte autônoma autoral" (Costa, 2025).

Tendo em vista os aspectos destacados anteriormente, a próxima seção abordará os efeitos das redes sociais, das culturas e da cidadania digital na vida escolar no contexto pós-pandemia. Também serão discutidas as regulamentações que fundamentam o uso das tecnologias na educação básica. Em seguida, a seção posterior será dedicada à metodologia da pesquisa, articulada aos resultados do levantamento bibliográfico sobre os efeitos psicológicos e educacionais do uso das redes sociais.

2 ENTRE LIKES E ANSIEDADE: AS CULTURAS DIGITAIS E SEUS EFEITOS NA VIDA ESCOLAR PÓS-COVID-19

“Passamos tanto tempo envolvidos com coisas banais nesta vida que acabamos não valorizando o que é real”. Essa reflexão, presente no episódio “Queda Livre” da terceira temporada da série Black Mirror, ilustra bem o tom crítico da produção britânica lançada em 2011. Desde então, a série tem se destacado por explorar, de forma provocativa e reflexiva, os efeitos das tecnologias no cotidiano das pessoas e nas estruturas sociais contemporâneas. Com ampla repercussão internacional, Black Mirror conquistou uma legião de fãs e recebeu diversos prêmios e indicações, consolidando sua importância cultural e social.

Nesse contexto, é fundamental compreender que a ficção não surge apenas como fruto da imaginação criativa, mas como uma expressão que dialoga diretamente com as vivências humanas. Ela se constrói a partir das experiências sociais e culturais, funcionando como um espelho das relações que estabelecemos com nós mesmos, com os outros e com o mundo mediado pelas tecnologias.

Nesta seção desenvolve-se dois eixos temáticos fundamentais. O primeiro eixo concentra-se na análise dos conceitos das redes sociais, culturas digitais e cidadania digital, estabelecendo os fundamentos teóricos necessários para a compreensão do fenômeno estudado. O segundo eixo dedica-se ao exame crítico sobre o caráter dicotômico das redes sociais na sociedade atual.

2.1 REDES SOCIAIS, CULTURA, CIDADANIA DIGITAL

“As redes sociais não ensinam a dialogar porque é muito fácil evitar a controvérsia... Muita gente as usa não para unir, não para ampliar seus horizontes, mas ao contrário, para se fechar no que eu chamo de zonas de conforto, onde o único som que escutam é o eco de suas próprias vozes, onde o único que veem são os reflexos de suas próprias caras. As redes são muito úteis, oferecem serviços muito prazerosos, mas são uma armadilha”
(Bauman,2016, s/p.).

O sociólogo Bauman afirmou em uma entrevista a revista “Colunas Tortas” que as redes sociais são uma armadilha que transformou a questão da identidade de algo preestabelecido a algo que cabe ao ser humano criar sua própria comunidade, ou você tem uma ou não e que as redes sociais podem gerar um substituto, no qual a diferença é que o ser humano pertence a comunidade porém a rede pertence ao indivíduo. Recuero (2009) em seu

artigo “Redes sociais na internet” define a palavra rede como “Metáfora estrutural composta de nós (nodos) e suas conexões” e rede social como “aplicação da metáfora da rede para os grupos sociais”.

Com a crescente digitalização da sociedade¹, com o avanço tecnológico e inseridas neste vasto ambiente da cultura digital, as redes sociais emergem segundo Sabalo (2023) como espaços privilegiados de troca de experiências e interações virtuais, possibilitando a aproximação entre pessoas de diferentes regiões geográficas e contextos culturais, nos quais estabelece novos ritmos de vida e exercendo influência significativa sobre pensamentos, comportamentos, hábitos e costumes.

Segundo Oliveira e Silva (2024), as redes sociais modificaram diversas áreas da atividade humana, incluindo a educação formal, o acesso à cultura, a participação política, os modos de interação, a sexualidade e o consumo. Ainda sobre esse ponto, segundo Khalaf *et al.* (2023), os jovens utilizam as redes sociais não apenas para ter contato com amigos e familiares mas também para moldarem e construir suas identidades, interesses pessoais e também para obter suporte emocional visto que os adolescentes estão em uma fase de desenvolvimento em que a aceitação social é fundamental.

Desse modo, as redes sociais acabam tornando esse processo relacional em uma via de duas mãos, se por um lado, de acordo com Pedrouzo e Krynski (2023), com o auxílio das redes sociais, o leque de compartilhar experiências e estabelecer conexões com pessoas que possuem preferências semelhantes com sua, por outro lado pode influenciar a esse usuário a constante exposição, comparações sociais, pressões para atingir o padrão irreal de vida e de aparência física (Rathod *et al.*, 2022).

Como reitera Siqueira *et al.* (2024), esse protagonismo das redes exerce um papel ambivalente na saúde dos jovens. Embora essas plataformas ofereçam oportunidades de comunicação e suporte emocional a pessoas que lidam com isolamento social ou possuem dificuldades nas interações pessoais, podem gerar também efeitos e consequências prejudiciais quando utilizadas com excesso pela quantidade de horas que o indivíduo passa navegando nas redes ou de maneira inadequada, utilizando as redes para propagar ódio ou praticar *cyberbullying*. Dado ao fato de que os jovens as utilizam para construir sua identidade, descobrir interesses e obter suporte emocional.

Uma pesquisa realizada por Gupta *et al.* (2022) revela que jovens que passam mais de duas horas por dia nas redes sociais apresentam chances significativas de relatar sintomas

¹ Conceito que se refere à transformação das interações sociais, econômicas e culturais por meio da tecnologia digital de acordo o blog “L2K a super internet”.


de ansiedade e depressão do que as que usam por um menor período de tempo. Bem como, Firth *et al.* (2024) reitera que a personalização dos conteúdos selecionado pelos usuários pode acarretar no reforçamento de crenças positivas, mas que ao mesmo tempo, pode perpetuar pensamentos negativos, reforçando os efeitos na saúde mental que as redes sociais podem deixar.





Seguindo este raciocínio, Arçari *et al.* (2024) diz que as redes sociais podem influenciar o bem-estar psicológico, promovendo conexões saudáveis mas que seu uso em excesso está associado ao aumento dos níveis de estresse, ansiedade e depressão além de gerar um sentimento de inadequação e comparação que podem contribuir para o isolamento social.

Em outra pesquisa realizado na Turquia de Sireli *et al.* (2023) essa correlação entre o uso excessivo das redes e o aumento do nível de estresse foi evidenciado, nesse contexto social turco, a pressão social e as expectativas em torno da imagem social, no ambiente das redes sociais, que o sentimento de não pertencimento social se agrava. Ainda nesse estudo também ressalta que essa comparação é evidente e recorrente nas plataformas digitais, como o Instagram e o Facebook. O Facebook, uma das redes mais utilizadas, se distingue por focar na conexão social e no compartilhamento de múltiplos formatos de conteúdo (texto, fotografia e vídeo), enquanto o Instagram prioriza o conteúdo eminentemente visual (fotografias e vídeos).

O quadro 1 a seguir, representa um demonstrativo das redes sociais mais utilizadas no cotidiano da sociedade brasileira atual (WhatsApp, X, Instagram, TikTok e Facebook) destacando seus respectivos links e propósitos principais.

Quadro 1 - Principais redes sociais e seus propósitos

Logomarca	Nome da Rede Social	Link Oficial	Propósito Principal
	WhatsApp	https://www.whatsapp.com	Facilitar a comunicação instantânea por meio de mensagens, chamadas de voz e vídeo, além de possibilitar a criação de grupos e o compartilhamento de arquivos e mídias.
	X (antigo Twitter)	https://www.x.com	Permitir a publicação e o compartilhamento de mensagens curtas (posts) e debates públicos em tempo real, promovendo discussões, notícias e opiniões.

			
	Instagram	https://www.instagram.com	Compartilhar fotos, vídeos e stories, permitindo a interação por curtidas, comentários e mensagens, com foco em conteúdo visual e identidade digital.
	TikTok	https://www.tiktok.com	Criar e compartilhar vídeos curtos com músicas, trends e efeitos, incentivando a criatividade, humor e engajamento rápido.
	Facebook	https://www.facebook.com	Conectar pessoas por meio de perfis, páginas, grupos e eventos, promovendo interações sociais, compartilhamento de informações e conteúdos diversos.

Fonte: Elaborado pela autora com ajuda do ChatGPT com base nos sites oficiais das plataformas (2025).

Por outro lado, a cultura digital representa o macroambiente onde ocorrem as transformações sociais contemporâneas. Definida por Silva *et al.* (2023) como o conjunto de práticas, hábitos, valores, comportamentos e representações que emergem da interação humana com as tecnologias digitais², ela constitui o alicerce sobre o qual se desenvolvem todas as demais manifestações da era digital.

Ainda sobre o assunto, Pletsch *et al.* (2020) afirma que o século XXI consolida-se como a era na qual a tecnologia torna-se objeto cultural apropriado e ressignificado pelos indivíduos, integrando-se ao vocabulário cotidiano e potencializando o acesso ao conhecimento através da mediação digital. Esta cultura modifica fundamentalmente a dinâmica espaço-temporal da sociedade, afetando aspectos econômicos, estéticos, culturais, religiosos, físicos, geográficos e emocionais da vida humana organizada.

De acordo com Bernardes e Lima (2016) no que tange às tecnologias, essas abrangem os processos de utilização e construção, metodologias e conhecimentos para realização de ações no contexto sociocultural e histórico dos indivíduos.

² Lima (2016) compreende as tecnologias não apenas como produtos criados ou construídos, mas também como processos de utilização e construção, metodologias e conhecimentos para realizar ações no contexto sócio-histórico-cultural dos indivíduos; Defende que a tecnologia deve ser utilizada para a práxis, ou seja, para a transformação social, crítica e política dos indivíduos, estando relacionada e consubstanciada com as teorias que a fundamentam

No contexto educacional, a cultura digital estabelece uma nova relação entre escola, tecnologia e processos de ensino e aprendizagem. Essa transformação altera fundamentalmente os modos de comunicação, produção e recepção de informações, tornando a educação essencial para que os jovens desenvolvam habilidades críticas de questionar e desafiar representações preconceituosas e violências simbólicas nas redes.

Lima (2023) afirma que no contexto atual em que essas tecnologias fazem parte da vida social, pessoal e profissional dos indivíduos, influenciando na forma de como entendemos e lidamos com o mundo, contudo, tem a presença da propagação de ódio, fake news que conseqüentemente influenciam decisões locais e globais.

Desse modo, observa-se no documento oficial das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Educação Básica parecer CNE/CEB nº 7/2010, aprovado em 7 de abril de 2010, que existe um distanciamento entre a escola e o estudante pela inadequação da instituição escolar em acompanhar o ritmo da transformação digital e sociocultural dos jovens. Nesse sentido, dado ao fato de que os estudantes nasceram na era digital, esses se tornam nativos ao dominar essa era da tecnologia que lhes vem de modo quase inato. Conseqüentemente, estes possuem características diferentes no processo de ensino e aprendizagem. Sobre este assunto as DCNs afirmam que

Os estudantes, entre outras características, aprendem a receber informação com rapidez, gostam do processo paralelo, de realizar várias tarefas ao mesmo tempo, preferem fazer seus gráficos antes de ler o texto, enquanto os docentes creem que acompanham a era digital apenas porque digitam e imprimem textos, têm e-mail, não percebendo que os estudantes nasceram na era digital (Brasil 2010, p. 25).

Essa lacuna geracional evidencia um descompasso pedagógico significativo: enquanto os estudantes operam naturalmente em ambientes multitarefas e hiperconectados, muitos educadores ainda se limitam a uma apropriação superficial das tecnologias digitais. É necessário compreender que os nativos digitais processam informações de forma não-linear, com rapidez. Portanto, superar esse distanciamento demanda mais do que equipar as escolas com dispositivos tecnológicos: exige repensar metodologias, redesenhar espaços de aprendizagem e, principalmente, promover a formação continuada dos professores para que estes desenvolvam competências digitais autênticas, capazes de dialogar efetivamente com as formas contemporâneas de aprender e de se relacionar com o conhecimento.

Ademais, as DCNs também compreende que é papel da escola superar essa distância, de modo a utilizar recursos tecnológicos de informação e comunicação, adotando novos métodos de ensino para essa nova geração, ou seja, que gere a compreensão e o domínio do conhecimento científico para que esses futuros adultos consigam exercer cidadania, visto que [...] O conhecimento científico e as novas tecnologias constituem-se, cada vez mais, condição para que a pessoa saiba se posicionar frente a processos e inovações que a afetam (Brasil, 2010, p. 26).

Para tanto, a interligação entre cultura digital e redes sociais mostra-se, inevitavelmente, a necessidade da cidadania digital como competência fundamental no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Oliveira e Silva (2024), essa cidadania digital é uma dimensão crucial do letramento digital e da educação midiática que permite que os jovens produzam conteúdos próprios, conduzem os dados pessoais e exerçam participação política ativa no ambiente virtual além de os capacitar a navegar de forma consciente, ética e responsável no *ciberespaço*, desenvolvendo habilidades para analisar, compreender e combater fenômenos como *fake news*, agressões preconceituosas e outras formas de violência simbólica.

Ademais, a complexidade e a constante mutação do ambiente digital são capturadas pela definição de Silva e Alonso (2018), para quem estes fenômenos configuram a cultura digital como uma "[...] cultura em constituição que denota um constante 'porvir', dadas as possibilidades de compartilhamento, remixagens, mesclas e hibridizações que refletem novas e outras maneiras de construção e socialização de conhecimento" (Silva; Alonso 2018, p. 109). Essa natureza fluida e criativa, contudo, deve ser canalizada e orientada por princípios claros e democráticos para que seu potencial transformador se realize plenamente.

No contexto da educação e do desenvolvimento de novas modalidades, como a Educação a Distância (EAD), segundo Lima e Alonso (2021) implica a necessidade de se basear

[...] em processos que envolvam clareza dos objetivos, processos decisórios coletivos/colaborativos dialógicos e democráticos, estabelecimento de mudanças para desenvolvimento da modalidade, processos de acompanhamento e avaliação, utilização de tecnologias de forma crítica, emancipatória e que vise a inclusão digital, tanto no que diz respeito à acesso quanto formação (Lima; Alonso, 2021, p. 35).

Nesse vasto e dinâmico universo da cultura digital, a cidadania digital serve como o guia fundamental para a conduta ética e a navegação eficaz. Para Martin, Gezer e Wang (2019), a e-cidadania consiste na adoção, por parte do cidadão digital, de comportamentos

apropriados e responsáveis na internet, garantindo a segurança, a proteção mútua, o respeito e a tolerância.

De forma análoga ao cidadão que, no mundo físico, deve conhecer leis, normas de etiqueta e práticas de segurança para viver bem em sociedade, o cidadão digital precisa dominar os códigos de mediação, interação e interatividade do ciberespaço. Isso é essencial para que os ambientes virtuais se consolidem como espaços de participação crítica e responsável, promovendo um desenvolvimento que seja, simultaneamente, inovador e inclusivo.

A cidadania digital, enquanto dimensão da formação humana contemporânea, fundamenta-se no desenvolvimento da autonomia crítica dos sujeitos que habitam os espaços virtuais. Segundo Silva *et al.* (2023)

No currículo da educação básica, é necessário trabalhar elementos da Cultura Digital para que os estudantes possam exercer a cidadania digital de forma crítica e reflexiva (Silva *et al.* 2023, p. 62).

Mais do que o domínio técnico de dispositivos e plataformas, essa cidadania demanda a construção de competências que permitam aos indivíduos navegarem o ciberespaço com discernimento ético, responsabilidade social e capacidade reflexiva.

Essa concepção dialoga com os princípios democráticos de justiça social, igualdade e diversidade, rejeitando tanto interpretações tecnicistas quanto visões exclusivamente mercadológicas da tecnologia. Silva *et al.* (2023, p. 65) afirmam que

[...] defende-se que os elementos da cultura digital, podem ser usados como ferramentas pedagógicas para o engajamento dos estudantes no ensino da Filosofia, para promover reflexão e criticidade mediado por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's).

A educação digital, nessa perspectiva, constitui-se como prática de liberdade e transformação, ancorada no diálogo e na problematização da realidade. A autonomia na cidadania digital configura-se, assim, como condição para que as tecnologias sirvam ao desenvolvimento integral dos sujeitos, garantindo sua atuação crítica, ética e transformadora na sociedade contemporânea, que segundo Silva *et al.* (2023) deve ser usada como potencializadora do ato de pensar/ filosofar.

2.2 CARÁTER DICOTÔMICO DA TECNOLOGIA: UM LUGAR DAS REDES SOCIAIS

A transformação digital na educação brasileira representa um marco fundamental desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, que estabeleceu o conhecimento científico e tecnológico como direito universal através do artigo 218 na referida constituição. Esta mudança paradigmática impulsionou a criação de políticas públicas abrangentes, como as citadas no quadro abaixo que representa um demonstrativo de algumas políticas públicas aplicadas no Brasil destacando seus respectivos anos e objetivos principais.

Quadro 2 - Políticas Públicas e seu principal objetivo

Ano e Ações	Principal Objetivo
Programa Nacional de Informática Educativa - PRONINFE 1989	Promover a integração da informática ao processo educacional para melhoria do ensino e aprendizagem.
Criação da Secretaria de educação a distância (SEED) 1996	Centralização do planejamento e a organização do setor de educação a distância no Brasil, com o objetivo de promover e expandir a modalidade
Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo) 1997	Disseminação do uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação(TICs) nas escolas públicas de ensino fundamental e médio
Programa Mídias na Educação 2005	Formação de educadores para o uso pedagógico das mídias, com o objetivo de torná-los leitores críticos e criativos, capazes de usar e estimular a produção de conteúdo em diversas plataformas
Proinfo virou Programa Nacional de Tecnologia Educacional 2007	Promoção do uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação (TICs) para enriquecer o ensino e a aprendizagem nas escolas públicas de educação básica
Projeto Banda Larga nas escolas - Proinfo Integrado 2008	Inclusão das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na realidade das escolas públicas urbanas
Programa Um Computador por aluno (Prouca) - Proinfo Integrado 2010	Distribuição de computadores portáteis para alunos da rede pública de ensino, promovendo a inclusão digital e o uso pedagógico das TICs nas escolas
Extinção da SEED MEC 2012	Cessação da oferta de novos cursos na modalidade de educação a distância (EAD)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Para tanto, o segundo Plano Nacional de Educação (2014–2024) não criou uma meta exclusiva para tecnologias, mas as incorpora de forma estratégica em várias metas voltadas à Educação Básica, que são divididas pelas faixas etárias, como o uso de recursos digitais para o auxílio de atividades para a educação infantil, a instalação de laboratórios de informática e da adoção de plataformas *on-line* para apoiar o currículo para o ensino médio. No que tange a Educação de Jovens e Adultos (EJA), o plano determina que pelo menos 25% das vagas da

EJA sejam ofertadas de forma integrada à educação profissional, que seria uma modalidade que se apoia em ambientes e ferramentas virtuais e digitais.

Com o avanço da vacinação contra a Covid-19, iniciada no dia 17 de janeiro de 2021 e a conseqüente redução dos números de infectados no final de 2021, devido ao grande número de pessoas vacinadas, segundo o dados publicados pela revista Veja no final de setembro de 2021: “71,86% da população está, ao menos parcialmente vacinada contra o novo coronavírus e 43,16% completaram o esquema de imunização.”

Com o avanço da vacinação e a diminuição dos casos de COVID-19, iniciaram-se debates sobre as perdas no processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia e sobre a importância de um retorno seguro às aulas presenciais. Essas discussões são destacadas no Relatório Técnico nº 02/2021 do Gabinete de Articulação para a Efetividade da Política da Educação (Gaepe Brasil), publicado em julho de 2021, que trata do retorno às escolas

[...] entende-se que o retorno responsável às aulas presenciais, ainda que por meio do ensino híbrido, para garantir o distanciamento entre alunos, é medida urgente para a mitigação dos prejuízos educacionais, sociais e econômicos, inexistindo justificativa técnico-científica para a manutenção do fechamento geral e por tempo indeterminado das escolas; e devendo ser considerado obrigação do setor público a priorização das atividades escolares na gestão das atividades a serem liberadas ou contingenciadas, haja visto os demonstrados prejuízos humanitários sociais e econômicos do fechamento das escolas.

Com isso, as escolas reabriram suas portas e o ensino presencial voltou a ser a principal rotina dos estudantes. Esse retorno diminuiu gradualmente a dependência de ferramentas digitais em sala de aula e reacendeu o debate sobre os efeitos negativos do uso excessivo de aparelhos eletrônicos.

O Parecer CNE/CEB nº 2, aprovado em 17 de fevereiro de 2022, complementa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao estabelecer normas para o ensino de computação na Educação Básica. No documento, o Conselho Nacional de Educação reitera que “[...] a internet consolidou-se como ferramenta transversal indispensável ao desenvolvimento das competências gerais, em especial da Competência 5, que exige o uso crítico, significativo e ético das tecnologias digitais”.

Posteriormente ao parecer, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) foi reformulada, com alterações recentes como a Lei nº 14.533, sancionada em 11 de janeiro de 2023, que instituiu a Política Nacional de Educação Digital (PNED), na qual estabeleceu modificações na LDB e organiza-se em quatro principais eixos de atuação, sendo eles:

- A) Inclusão digital no qual tem o propósito de promover o acesso a equipamentos, conexão e infraestrutura digital, com foco para aqueles em situação de vulnerabilidade;
- B) Educação digital escolar com o objetivo de incorporar o uso das tecnologias digitais ao cotidiano escolar;
- C) A capacitação e especialização digital que tem o intuito na formação de professores, profissionais e até mesmo da população para tornar o uso crítico e competente das tecnologias digitais;
- D) Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em tecnologias da informação e comunicação (TICs) que estimulam a inovação de estudos e avanços tecnológicos aplicados à educação.

Apesar do caráter inovador, a implementação da PNED enfrentou desafios tanto pedagógicos quanto estruturais, já que o Brasil possui uma desigualdade regional, social e digital de acesso à internet. Conforme informações apresentadas em 2023 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), verifica-se que

[...] Em 2023, 5,9 milhões de domicílios do país não utilizavam a Internet. Os três principais motivos foram: nenhum morador sabia usar a Internet (33,2%), serviço de acesso à Internet caro (30,0%) e falta de necessidade em acessar a Internet (23,4%). Outros motivos apontados foram: serviço de acesso à Internet não estava disponível (4,7%), equipamento para acessar a Internet era caro (3,7%), falta de tempo (1,4%), preocupação com segurança (0,6%).

Nesse cenário, a Lei nº 15.100 que restringe o uso de celulares na escola, sancionada em 13 de janeiro de 2025, inaugurou uma nova etapa no controle das tecnologias digitais na educação básica, completamente destoante da era pandêmica. O texto proíbe o uso de dispositivos eletrônicos portáteis pelos alunos, tanto em aulas quanto em recreios e intervalos, com o intuito de proteger a saúde mental, física e emocional de crianças e adolescentes. Cria-se assim um paradoxo no qual, Estado exige que a escola forme cidadãos digitais críticos segundo a Lei 14.533, mas simultaneamente remove do cotidiano escolar o dispositivo onde essa cidadania digital é exercida concretamente agora com a Lei 15.100. Esta contradição torna-se ainda mais problemática quando consideramos que, conforme dados do IBGE de 2023, apresentados anteriormente no trabalho que evidenciam que, apenas 30,4% das escolas públicas brasileiras tinham acesso a uma internet com velocidade adequada.

Ao pensarmos sobre a aplicação dessa lei na perspectiva freireana sobre as tecnologias no ambiente escolar, percebemos que essas ferramentas se tornaram instrumentos intrinsecamente políticos e não neutros. O que nos leva ao debate que Freire (1996) traz em uma fala sobre o uso divino ou diabolizado das tecnologias no ambiente escolar.

Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas desfavorecidas. Não foi por outra razão que, enquanto secretário de Educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede das escolas municipais o computador (Freire, 1996, p. 87).

Dado as essas discussões, a formação humana deve ser emancipatória e crítica, não voltada para o “técnico”. De acordo com Krutka e Carpenter (2017), os autores apresentam elementos fundamentais para esta cidadania digital democrática, incluindo “ensinar criticamente os estudantes a fazerem escolhas online seguras”, “aprender como evitar predadores online, fake news (notícias falsas) e pós-verdades”, e “distinguir fontes e sites confiáveis e não confiáveis”.

Como destaca Lima (2016, p. 30), as tecnologias devem ser compreendidas “[...] não apenas como produtos criados ou construídos, mas também como processos de utilização e construção, metodologias e conhecimentos para realizar ações no contexto sócio-histórico-cultural dos indivíduos”.

Levando em consideração as afirmações de Freire (1996) e Lima (2016), e adotando o pensamento de Bauman (2016) em sua entrevista com o filósofo espanhol Javier Gomá, observa-se o caráter dicotômico das redes sociais presentes na sociedade atual, que se molda de acordo com as necessidades dos indivíduos.

Nesse contexto, seus benefícios e malefícios manifestam-se conforme o uso que se faz dessas tecnologias, pois, ao mesmo tempo em que oferecem recursos importantes tanto para o lazer quanto para o campo da educação, momentos de prazer, inclusão e conforto, também podem configurar-se como um ambiente de “armadilhas”, que afetam o psicológico dos jovens que as utilizam.

É necessário o olhar crítico e atento além do uso consciente quando utilizamos essas tecnologias para não cairmos nessas “armadilhas” virtuais e usufruir dos recursos disponíveis nas redes para contribuirmos com uma educação de qualidade e equidade para todos.

3 MAPEANDO EVIDÊNCIAS: METODOLOGIAS E REVISÃO SOBRE OS EFEITOS DAS REDES SOCIAIS NO COMPORTAMENTO ESTUDANTIL PÓS COVID-19

As seções seguintes apresentam os processos metodológicos empregados no levantamento bibliográfico realizado nos repositórios Portal de Periódicos da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), bem como os critérios de seleção e análise dos artigos, teses e dissertações aplicados na pesquisa.

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada no reconhecimento da relação dinâmica existente entre o mundo real e o sujeito, empregando métodos intuitivos e análise de dados descritivos. Conforme destaca Minayo (2010 *apud* Martins; Ramos, 2013, p. 10), esta abordagem "[...] busca questões muito específicas e pormenorizadas, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser mensurado e quantificado".

Tal perspectiva metodológica trabalhou com dimensões humanas profundas, incluindo significados, crenças, desejos, valores e outras características subjetivas inerentes ao ser humano, elementos que transcendem limitações quantitativas. Minayo (2002) ressalta que a metodologia abarca as concepções teóricas de abordagem e o conjunto de técnicas que viabilizam a construção da realidade investigada. Complementando essa visão, Lênin (1965) enfatiza que "[...] o método é a alma da teoria" (p. 148), evidenciando a importância fundamental da escolha metodológica para o desenvolvimento teórico da pesquisa.

O tipo de pesquisa empregado caracteriza-se como bibliográfico, apoiando-se na análise crítica de artigos científicos, teses, dissertações e estudos já publicados, analisando e compreendendo de forma crítica os significados neles contidos. Segundo Lima e Miotto (2007), "[...] para a realização de uma pesquisa bibliográfica é imprescindível seguir por caminhos não-aleatórios, uma vez que esse tipo de pesquisa requer alto grau de vigilância epistemológica, de observação e de cuidado na escolha e no encaminhamento dos procedimentos metodológicos" (p. 44).

A pesquisa bibliográfica configura-se como elemento essencial para a fundamentação teórica do objeto de estudo, proporcionando os subsídios necessários que orientarão a análise posterior dos dados coletados. Esta modalidade investigativa permite o aprofundamento conceitual e teórico indispensável para a compreensão consistente da

problemática abordada, estabelecendo as bases científicas que nortearão todo o processo investigativo.

A análise e coleta dos dados para a realização do levantamento bibliográfico aconteceu mediante seleção criteriosa de teses, dissertações e artigos científicos, utilizando-se buscas sistemáticas em repositórios virtuais especializados, tais como o Portal de Periódicos da CAPES e a BDTD. Este processo de busca terá como finalidade identificar trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas que contemplassem diretamente o objeto de estudo desta pesquisa, garantindo assim a relevância e pertinência do material selecionado para a construção do referencial teórico necessário ao desenvolvimento da pesquisa. O levantamento bibliográfico será conduzido através da seleção estratégica de descritores relacionados à temática central, incluindo: "redes sociais", "comportamento estudantil", "cultura digital", "comportamento infantil" e "efeitos". A utilização desses descritores específicos facilitará significativamente o processo de localização e seleção dos trabalhos acadêmicos pertinentes à temática escolhida, otimizando a busca nos repositórios consultados.

Em relação aos critérios de seleção, serão considerados adequados para inclusão na pesquisa os artigos, teses e dissertações identificados nos repositórios da CAPES e BDTD que atenderam aos seguintes requisitos estabelecidos: estar inserido no marco temporal compreendido entre 2019 e 2024, estar disponível em língua portuguesa e abordar especificamente os efeitos provocados pelo uso excessivo das redes sociais em jovens, tanto durante o período da pandemia mundial quanto no cenário pós-pandêmico. Estes critérios asseguraram a contemporaneidade, acessibilidade e relevância temática do material selecionado para a fundamentação teórica da pesquisa.

Minayo (2002), em seu artigo, delineia três etapas essenciais para operacionalizar sua proposta interpretativa. A primeira etapa refere-se à "ordenação dos dados", que consiste em mapear todas as informações coletadas durante a pesquisa. Em seguida, vem a "classificação dos dados", que segundo Minayo (2002) é caracterizada por meio de "leituras exaustivas e repetitivas", com o intuito de levantar questionamentos fundamentados teoricamente. Por último, a "análise final" estabelece as articulações entre os dados e os referenciais teóricos utilizados, permitindo responder às questões da pesquisa conforme os objetivos propostos. Dessa forma, o presente estudo seguiu a proposta de Minayo (2002), adotando essas três etapas e utilizará uma planilha estruturada e separada por ano, título, autores, instituição, região, foco de estudo, referência bibliográfica, link do artigo, palavras-chaves e por fim, resumo para auxiliar na organização e análise dados que serão escolhidos.

A análise dos trabalhos selecionados se desenvolveu através de um processo sistemático de leitura e exame crítico das seguintes seções de cada artigo, tese e dissertação que abordava a temática escolhida: título, resumo, justificativa e considerações finais. Esta estratégia metodológica permitirá uma compreensão abrangente dos aspectos centrais de cada trabalho, possibilitando a identificação dos principais argumentos, objetivos, metodologias empregadas e conclusões alcançadas pelos autores. Tal procedimento analítico garantiu uma seleção mais refinada do material bibliográfico, assegurando que apenas os trabalhos efetivamente alinhados com os objetivos desta pesquisa fossem incorporados ao referencial teórico, otimizando assim a qualidade e pertinência da fundamentação científica do estudo.

O presente trabalho foi submetido ao software Plagium para verificação de similaridade em 15 de novembro de 2025, antes da apresentação pública.

3.2 MAPEAMENTO BIBLIOGRÁFICO

A pesquisa científica é a espinha dorsal do avanço do conhecimento em qualquer área de estudo, pois permite não apenas a investigação sistemática dos fenômenos, mas também a renovação e o aprofundamento das teorias existentes. O levantamento bibliográfico surge como uma etapa fundamental para organizar, validar e contextualizar os dados coletados. Como apontam Bastos e Keller (1995, p. 53), a pesquisa científica é uma investigação metódica que esclarece aspectos centrais do fenômeno estudado.

O levantamento bibliográfico, em particular, cumpre funções essenciais no processo de elaboração da pesquisa. Ele possibilita a identificação de debates e avanços prévios sobre o tema, a delimitação de problemas de pesquisa e a prevenção da duplicação de esforços, permitindo que o pesquisador se beneficie de investigações anteriores. Lima e Miotto (2007), demonstram que a aplicação rigorosa de procedimentos na pesquisa bibliográfica possibilita a construção de um desenho metodológico sólido e adaptável às necessidades específicas do objeto investigado. Na prática, aplicar essas referências significa adotar uma postura crítica e sistemática na seleção e análise das fontes. Isso envolve alguns pontos como: investir tempo na busca por livros, artigos acadêmicos, teses e materiais que tenham sido submetidos a processos de revisão por pares e realizar anotações, fichamentos e mapas conceituais que permitam identificar lacunas na literatura e oportunidades para inovações no estudo.

Dessa forma, o levantamento bibliográfico não só reforça a credibilidade do trabalho, mas também direciona o pesquisador no desenvolvimento de hipóteses e na escolha de métodos de investigação que possam efetivamente contribuir para o avanço do conhecimento

em sua área de atuação. Ainda segundo André (2006, p.3), “(...) embora a história da pesquisa educacional no nosso país seja relativamente curta, a produção científica da área vem crescendo substantivamente e se diversificando, a ponto de permitir um olhar crítico sobre seus avanços e suas perspectivas”.

Em virtude dos impactos ocasionados pela pandemia da COVID-19, a qual provocou significativas alterações nos contextos sociais, educacionais e científicos, a análise do levantamento bibliográfico foi delimitado pelo período compreendido entre os anos de 2019 e 2024. A aplicação desse filtro temporal demonstrou-se extremamente fundamental nas pesquisas para compreender de maneira aprofundada as transformações ocorridas no cenário educacional em decorrência da pandemia, nas quais as mídias e redes sociais desempenharam papel central tanto na manutenção do vínculo escolar quanto na promoção de novas formas de interação e aprendizagem. Com essa era da “cultura digital” e as redes sociais presentes na vida dos jovens estudantes, novas pesquisas surgem no âmbito da educação, sendo uma delas o objetivo de estudo dessa pesquisa ao compreender os efeitos das redes sociais no comportamento estudantil na educação básica pós-pandemia.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes plataformas: Portal de Periódicos da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no mês de abril de 2025, para o entendimento do objetivo descrito anteriormente. Na plataforma da CAPES foram encontrados vinte (20) artigos com os descritores listados na tabela (1) a seguir e, também, foram selecionados dois (2) artigos na plataforma da BDTD que se relacionam com esta temática. Durante a pesquisa do levantamento bibliográfico foram utilizados descritores, isto é, palavras-chaves associadas ao operador booleano “AND”. Tal operador booleano foi criado por George Boole para combinar os termos de modo que a busca selecione apenas documentos que possuem as palavras-chaves especificadas, possibilitando a obtenção de resultados mais precisos e relevantes (Picalho; Lucas; Amorim, 2022). Os mesmos autores (2022, p.3) afirmam que: “(...) um bom conhecimento da lógica de pesquisa sobre a qual a base de dados científica ou buscador escolhidos pelo pesquisador se apoiam, possibilita o planejamento de uma estratégia de pesquisa que assegure assertividade na recuperação de documentos relevantes garantindo eficácia em todo esse processo”.

A seguir, apresentamos na tabela (1) que mostra a quantidade de trabalhos selecionados a partir dos descritores, filtros e plataformas utilizados.

Tabela 1 - Quantidade de trabalhos selecionados a partir dos descritores com a utilização o não de filtro no repositório da CAPES e da BDTD

Descritor	CAPES	Filtros usados na CAPES	BDTD	Filtros usados na BDTD
“Redes sociais” AND “comportamento infantil”	2	Nenhum	0	Nenhum
“Red* socia*” AND “comportamento infantil”	3	idioma (portugues); acesso aberto; produção nacional; 2019-2024	0	Nenhum
“redes sociais” AND “efeitos”	5	idioma(portugues); acesso aberto; produção nacional;2019-2024; áreas de interesse((ciências humanas e ciências sociais aplicadas)	0	Nenhum
"cultura digital" AND "redes sociais”	6	acesso aberto; 2019-2024	2	idioma (portugues); openaccess, 2019–2024

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Nos parágrafos subsequentes, iremos expor sobre procedimentos utilizados para realizar o levantamento bibliográfico nos repositórios CAPES e BDTD respectivamente, relatando sobre a utilização ou não de filtros, os critérios de seleção e de descarte.

Com os descritores “Redes sociais” AND “comportamento infantil” sem a utilização de filtros e recorte de tempo foram encontrados cinquenta e um (51) artigos na CAPES, porém dentre esses artigos, foram utilizados três (03) que abordavam a temática pesquisada. Os artigos “descartados” não foram selecionados pois esses englobam o comportamento infantil e a questão das redes sociais nos quais possuem focos em outras áreas de estudo, como exemplo: propagandas abusivas e intencionais para as crianças; comportamentos e riscos online das crianças; habilidades socioemocionais na escola; os direitos fundamentais às crianças e adolescentes frente a política municipal de saúde, entre diversos outros assuntos, que não abrangem a temática escolhida.

Com o segundo descritor, “Red* socia*” AND “comportamento infantil (o motivo desse descritor possuir asteriscos é para facilitar a pesquisa, de modo que esse recurso abrange tanto as palavras no singular quanto no plural), foi possível obter mais artigos na plataforma CAPES. Num primeiro momento de busca obtivemos duzentos e quarenta e quatro (244) artigos, por esse motivo, buscamos a utilização de diferentes filtros para sistematizar a pesquisa quanto aos nossos objetivos, sendo esses filtros de idioma (portugues), acesso aberto de produção nacional, além da necessidade do recorte de tempo de 2019 a 2024, devido ao

contexto da pandemia e pós COVID-19, que começou a ser disseminada no final de 2019. Com esta aplicação dos filtros e levando em conta o recorte de tempo, foram achados sessenta e quatro (64) resultados e utilizados apenas quatro (04) artigos que abordam minha temática de uma maneira mais direcionada. Os outros sessenta (60) artigos foram descartados, pois abordavam temáticas relacionadas ao comportamento social e desenvolvimento infantil nas escolas, sobre crenças parentais e suas influências no desenvolvimento infantil; nesses descritores houve artigos que abordaram questão da educação física no desenvolvimento das crianças e em crianças que possuem o Transtorno do Espectro Autista (TEA); além de artigos com o foco na saúde das crianças como sobre obesidade, uso de antidepressivos na infância e adolescência, adoecimento psicológico infantil, entre outras temáticas que não se relacionam com a pesquisada.

A pesquisa com os descritores “redes sociais” AND “efeitos” realizada no dia 26 de abril de 2025, pelo repositório da CAPES foram encontrados mil oitocentos e quarenta e um (1.841) resultados, então houve a necessidade de adicionar filtros, como de idioma (português), acesso aberto, produção nacional - pois havia artigos de outras línguas e nacionalidades -, e o recorte de tempo 2019-2024. Entretanto, mesmo com a aplicação desses filtros, ainda foram encontrados seiscentos e sessenta e quatro (664) artigos, então houve a necessidade de inserir as áreas de interesse dos artigos, as áreas escolhidas foram “ciências humanas” e “ciências sociais aplicadas”. Com a aplicação desses filtros, o resultado foi para duzentos e vinte cinco (225) artigos, dentre eles foram selecionados seis (06) que abordavam o impacto das redes sociais e das mídias na vida e relação dos jovens estudantes, as possíveis consequências e efeitos dessa relação. Os outros duzentos e dezenove (219) artigos que não foram selecionados abordavam o conteúdo das redes sociais e seus efeitos de maneira mais ampla, sem ser direcionada às crianças, adolescentes e jovens, ou focados no marketing digital; visibilidade e poder das redes; as mídias digitais e as redes sociais relacionada com a militância digital; *fake news*; entre outros temas que abrangiam os descritores “redes sociais” AND “efeitos” porém sem relacionar com a minha temática.

Por fim, a pesquisa feita na CAPES com os descritores "cultura digital" AND "redes sociais" e com o filtro de acesso aberto e o recorte de tempo 2019-2024 foram encontrados cento e vinte sete (127) artigos, dentre eles foram selecionados seis (06) que abordam a temática e fazem relação com o comportamento estudantil. Os trabalhos descartados tratavam sobre a cultura digital e as redes sociais em relação à formação de professores, a desinformação presente na cultura digital, diversos artigos relacionando a cultura dos

“memes” na aprendizagem das crianças e adolescentes, maternidade, ativismo e entre outros temas que não fazem relação com o escolhido para a pesquisa.

Já na plataforma da BDTD, com os descritores “cultura digital” AND “redes sociais”, foram encontrados oitenta e oito (88) resultados, posteriormente a utilização de filtros de idioma (português), openaccess e o recorte de tempo de 2019 a 2024 foram obtidos em trabalhos. Dentre essas teses e dissertações foram selecionados apenas duas (02) dissertações que abordavam a temática escolhida, as outras dissertações e teses descartados não foram selecionadas porque trazem esse tema com focos em diferentes áreas, como: saúde, linguagem, letramento, *fake news*, *cyberbullying*, violência digital entre outros que não agregam na pesquisa.

Assim, com a busca do descritor “redes sociais” AND “efeitos” foram encontrados setecentos e setenta e oito (778) resultados mas quando adicionados os filtros: de idioma, recorte de tempo, openaccess e assunto (redes sociais e adolescentes) foram encontrados apenas dois (2) resultados que também não agregaria na pesquisa, porque um dos artigos tem o tema: “Construção e validação de podcast educativo sobre o uso consciente das mídias sociais por adolescentes”, que não abrange a pandemia COVID-19 e o outro mesmo abordando os fatores associados com depressão e ansiedade entre adolescentes durante a pandemia de COVID-19, ele registra os temas de atividades físicas, insatisfação corporal e sedentarismo, não sendo temáticas que se encaixam nessa pesquisa.

Com os descritores “redes sociais” AND “comportamento infantil” e “red* socia*” AND “comportamento infantil” foram encontrados apenas dois artigos que se repetiram nos descritores anteriormente utilizados, e que não foram selecionados pois não abordam a temática pesquisada.

Durante o levantamento bibliográfico, observamos uma quantidade bem ampla de trabalhos (artigos, teses e dissertações) que abordavam o tema no âmbito da saúde, mesmo com a pesquisa tendo como foco principal a educação básica. Uma descoberta interessante observada durante o processo de busca e seleção dos textos foi que estes faziam parte de jornais e revistas digitais gratuitas que abordam temáticas com focos diversos, como: inclusão, saúde, acessibilidade, cultura digital, entre outros. Conforme verificado na tabela (2), destacamos as revistas dos artigos selecionados no repositório da CAPES.

Tabela 2 - Revistas dos artigos selecionados no repositório da CAPES com os seus objetivos.

Nome da Revista	Objetivo da Revista	Quantidade
-----------------	---------------------	------------

		de trabalhos selecionados
Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences (BJIHS)	Proporcionar o desenvolvimento das produções científicas no Brasil	3
The Brazilian Journal of Health Review (BJHR)	Artigos científicos que apresenta contribuições originais, tanto empíricas quanto teóricas.	2
Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (LICERE)	Contribuir para o avançar da discussão sobre o Lazer em nosso contexto.	1
Revista Brasileira de Extensão Universitária	Possibilitar o intercâmbio de práticas, reflexões e resultados de ações de extensão desenvolvidas pelas Universidades, por meio de uma rede ampla e diversificada de atores e instituições sociais.	1
Revista Docência e Cibercultura	Voltado à discussão de produções originais elaboradas pela comunidade científica nacional e internacional, da área de Educação e do Ensino e suas interfaces com a cibercultura, identidade e diferença.	1
Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia	Divulgar a produção científica de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação, em suas relações com a ciência e a tecnologia.	1
Revista e-Curriculum	Estimular a publicação, difundir estudos e pesquisas e elevar a qualidade da produção científica na área da educação, nos âmbitos nacional e internacional, com uma perspectiva crítica e emancipatória, comprometida com a superação de todo tipo de desigualdade e opressão, com particular interesse na subárea de Currículo.	1
Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)	Contribuir à geração de conhecimento, acesso à informação e debate científico com celeridade por meio de trabalhos, tais como: artigos teóricos, ensaios, revisões bibliográficas/ literatura, revisão sistemática/ Revisão integrativa, resenhas, resumo expandido, relato de caso.	1
A Revista Interdisciplinar em Saúde	Demonstrar a interdisciplinaridade numa visão abrangente e apropriada para intervir e transformar a realidade.	1

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A partir das explorações destacadas na pesquisa, o jornal científico nomeado “Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences” (BJIHS) foi a revista em que encontramos uma gama maior de trabalhos selecionados conforme apresentado na tabela (2). Tal jornal é destinado a publicações de artigos, trabalhos de pesquisa aplicada, relatos de casos clínicos, revisão da literatura, comunicação, entre outros. Este traz como objetivo proporcionar o desenvolvimento das produções científicas no Brasil e possui o acesso livre ao

seu conteúdo de forma gratuita proporcionando uma democratização mundial do conhecimento.

Em seguida, trazemos abaixo na quadro (1) os focos de estudo que foram encontrados e selecionados no levantamento bibliográfico em relação ao ano que os trabalhos foram publicados.

Quadro 3 - Foco dos estudos selecionados

Focos dos estudos	Trabalhos Selecionados
Saúde mental	Siqueira <i>et al.</i> (2024), Rodrigues <i>et al.</i> (2023), Castro <i>et al.</i> (2021), Rodrigues (2023), Almeida <i>et al.</i> (2024)
Isolamento social	Arçari <i>et al.</i> (2024)
Acessibilidade e inclusão	Pletsch <i>et al.</i> (2020) e Reis (2022)
Ensino e aprendizagem	Paiva <i>et al.</i> (2020), Rosário <i>et al.</i> (2022)
Cultura digital	Oliveira <i>et al.</i> (2024), Silva <i>et al.</i> (2023), Marcon <i>et al.</i> (2021) e Riche (2020), Ferreira (2022), Pereira (2024)
Lazer e práticas corporais	Silva <i>et al.</i> (2020)
Desenvolvimento infantil	Silva Júnior <i>et al.</i> (2024)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Analisando a tabela acima, podemos observar que nos anos de 2020 a 2022 os trabalhos abordam mais os focos de ensino e aprendizagem juntamente com a questão da acessibilidade, inclusão e lazer, dado o fato que a pandemia ainda estava bem em ápice. Já em 2023 a 2024 nota-se pesquisas com focos na saúde mental, cultura digital, desenvolvimento infantil, as consequências do isolamento social, pós-pandemia e sobre os seus efeitos deixados na população, principalmente dos jovens estudantes.

Para análise e visualização dos textos selecionados no periódico CAPES, segue o QR-Code apresentado na figura (1):

Figura 1 - QR Code de acesso aos trabalhos utilizados no levantamento bibliográfico - CAPES



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Para análise e visualização dos textos selecionados no repositório da BDTD, segue o QR-Code apresentado na figura (2):

Figura 2 - QR Code de acesso aos trabalhos utilizados no levantamento bibliográfico - BDTD



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A partir dos textos selecionados com seus respectivos descritores, a próxima tabela (3) apresenta a quantidade de trabalhos selecionados por região.

Tabela 3 - Quantidade de trabalhos selecionados por região

Região	Quantidade de trabalhos selecionados
Norte	-
Nordeste	3
Centro-Oeste	2
Sudeste	7
Sul	4

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Analisando a tabela (3) acima e relacionando com o cenário durante e pós pandemia, podemos perceber que a região Sudeste foi a região que teve mais trabalhos selecionados. Esse grande volume de pesquisas sobre os efeitos da COVID-19 no comportamento estudantil da educação básica nas regiões Sudeste e Sul do Brasil pode ser atribuído a diversos fatores, como a infraestrutura educacional mais desenvolvida, que facilita a coleta e análise de dados. Essas regiões também possuem um número significativo de escolas privadas e públicas conectadas a redes de pesquisa, favorecendo investigações sobre impactos pedagógicos e psicológicos. Por outro lado, no Centro-Oeste, Norte e Nordeste, os desafios estruturais, como: evasão escolar, falta de recursos básicos, menor acesso à internet e menos investimento em pesquisa acadêmica, podem ter dificultado estudos aprofundados sobre esse tema. Segundo uma reportagem feita em 2021, sobre o abandono escolar no país na época da pandemia feita pela revista CNN com base no estudo “Enfrentamento da Cultura do Fracasso Escolar”, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) juntamente com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constatou que os quadro de abandono as aulas escolar nos estados do Norte chegou a ser quase quatro vezes maior do que a média nacional em 2020.

Na tabela (4) a seguir, iremos apresentar a relação das palavras-chave dos trabalhos que foram selecionados com suas recorrências.

Tabela 4 - Relação das palavras-chave dos trabalhos selecionados com suas recorrências

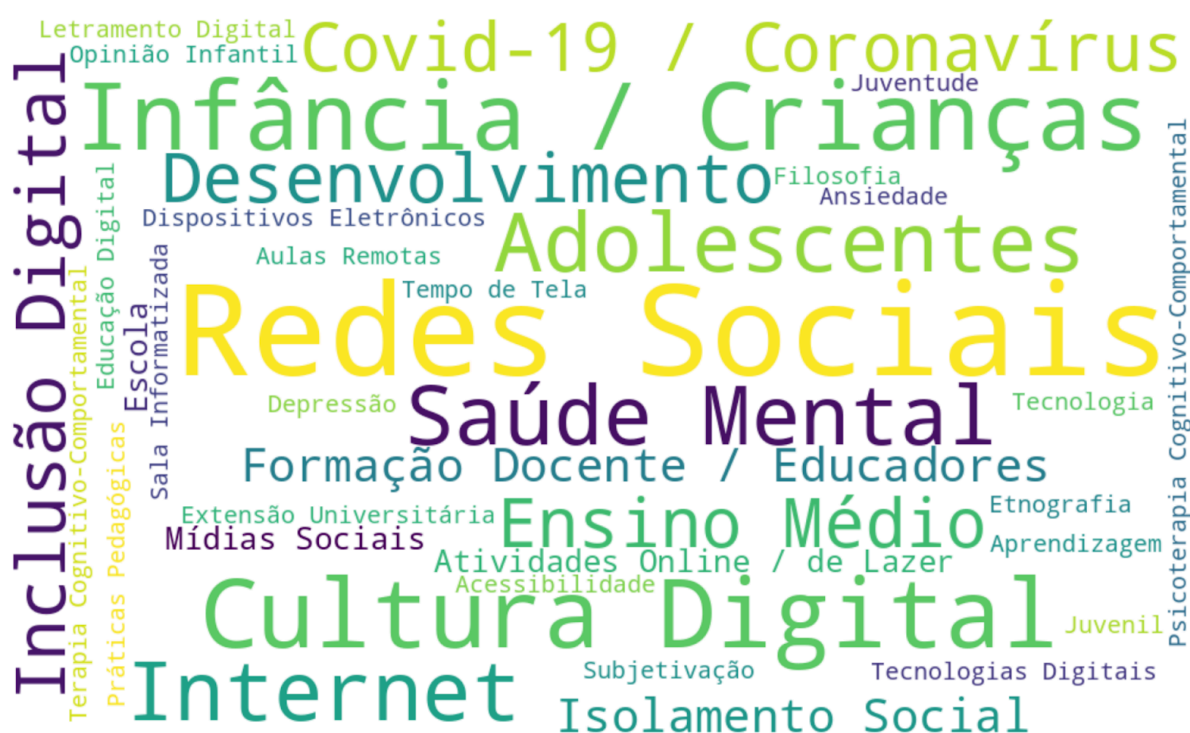
Palavras-chave	Quantidade (s)
Redes Sociais	8
Cultura Digital, Infância / Crianças	4
Saúde Mental, Internet, Adolescentes	3
Ensino Médio, Inclusão Digital, Desenvolvimento, Covid-19 / Coronavírus, Formação Docente / Educadores, Isolamento Social, Atividades Online / de Lazer, Escola, Mídias Sociais	2
Educação Digital, Letramento Digital, Tecnologias Digitais, Extensão Universitária, Aulas Remotas, Ansiedade, Depressão, Psicoterapia Cognitivo-Comportamental, Terapia Cognitivo-Comportamental, Tempo de Tela, Dispositivos Eletrônicos, Subjetivação, Juventude, Sala Informatizada, Práticas Pedagógicas, Acessibilidade, Filosofia, Etnografia, Tecnologia, Aprendizagem, Opinião Infantil, Juvenil	1

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Tendo como base a tabela (4) acima sobre as recorrências das palavras-chave, podemos observar que faltam estudos que abordam os efeitos das redes sociais pós pandemia com foco na educação básica, por isso o objeto de estudo dessa pesquisa é um diferencial para elencarmos tais aspectos no campo da educação.

Segue abaixo na figura (3) que contempla a nuvem de palavras-chaves dos trabalhos selecionados a partir de sua recorrência.

Figura 3 - Nuvem de palavras-chave dos trabalhos selecionados



Fonte: Elaborado pela autora (2025) utilizando o Chat GPT.

Após observarmos a nuvem de palavras-chave e caminhando para a conclusão do levantamento bibliográfico, observamos a importância do objeto de estudo desta pesquisa científica no campo da educação e a necessidade de mais trabalhos que abrangem esta temática levando em consideração as desigualdades sociais e digitais presentes no país

O levantamento bibliográfico foi de extrema importância nesta pesquisa, pois foi fundamental para organizar, validar e contextualizar os dados coletados, facilitando o entendimento do tema. Dado isso, os artigos, teses e dissertações encontrados nos ajudaram a assimilar e pensar mais profundamente sobre os efeitos, as causas e consequências das redes sociais no cotidiano dos jovens estudantes brasileiros da educação básica no contexto pandêmico e pós pandemia COVID-19, porém não houve um enfoque ao abordar sobre como

as profundas desigualdades digitais existentes no país afetam os resultados obtidos. Enquanto estudantes de classes mais privilegiadas puderam manter suas atividades educacionais online, muitos jovens de famílias de baixa renda enfrentam dificuldades para acessar aulas remotas, ampliando as disparidades educacionais, o que enfatiza a disparidade regional significativa observada na tabela (3) que ilustra como a região Sudeste possui mais trabalhos publicados em relação a capacidade de produção científica nessa área.

Em resumo observamos que esta é uma temática muito abordada pelo campo da saúde, devido ao fato de que a exposição excessiva às redes sociais intensifica os problemas relacionados à saúde mental, psicológica e física dos cidadãos. Observamos nos textos selecionados que a comparação constante de um perfil online com outros perfis, a pressão por performance online e o medo de exclusão social digital tornaram-se fatores significativos no bem-estar mental dos jovens. Todavia, os textos registram que este é um alerta para a área educacional, no qual há a necessidade de mais estudos e pesquisas, uma vez que, afeta a forma que os estudantes se portam, interagem e constroem relações sociais saudáveis, porque é no ambiente escolar que se desenvolve as habilidades sociais emocionais, formando indivíduos equilibrados e tornando os alunos em futuros cidadãos críticos.

Cabe esclarecer aqui que, embora o levantamento bibliográfico desta pesquisa tenha delimitado o recorte temporal entre 2019 e 2024, foram incluídas legislações e documentos oficiais promulgados em 2025 em virtude de sua relevância superveniente e impacto direto no objeto de estudo.

A Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que restringe o uso de aparelhos eletrônicos nas escolas, configura-se como marco normativo que altera substancialmente o cenário das políticas digitais educacionais brasileiras, estabelecendo uma inflexão em relação à Política Nacional de Educação Digital (PNED) de 2023. Dado que esta pesquisa investiga os efeitos das redes sociais no comportamento estudantil e as políticas públicas que regulam o uso de tecnologias na educação básica, a exclusão dessa legislação recente comprometeria a análise crítica e a compreensão integral do contexto normativo vigente. Assim, a incorporação de documentos oficiais posteriores ao recorte bibliográfico justifica-se pela necessidade de atualidade e rigor científico na análise do fenômeno estudado.

3.3 O QUE DIZEM AS PESQUISAS: EFEITOS PSICOLÓGICOS E EDUCACIONAIS RELACIONADOS AO USO DAS REDES SOCIAIS

O uso intensivo de plataformas digitais na sociedade contemporânea tem sido associado a um conjunto de prejuízos significativos na saúde mental, em especial entre o público jovem e adolescente, uma fase de vulnerabilidade acentuada por intensas mudanças físicas e psicológicas. Sireli *et al.* (2023) estabelece em seu estudo científico uma correlação direta entre a alta utilização dessas mídias e o agravamento de sintomas como ansiedade, estresse e depressão. Esse efeito é consequência, em grande parte, da pressão social e da constante comparação, visto que segundo Balbino *et al.* (2021) os jovens estão constantemente submetidos à pressão de construir e manter uma imagem idealizada e socialmente atraente em suas redes de contato. Esse cenário fortalece sentimentos de insegurança e pode resultar em diminuição da autoestima.

No âmbito educacional, a presença dos meios digitais e redes sociais impõe grandes desafios pedagógicos, sendo a distração e a falta de concentração a categoria mais citada pelos educadores. A natureza compulsiva dos estímulos audiovisuais gerados pelo consumo contínuo nas redes compromete a capacidade de atenção do sujeito, podendo desorganizar a dinâmica da aula Khatchadourian (2020) afirma que a utilização do celular tem o poder de interferir na dinâmica da sala de aula e conseqüentemente, no trabalho do docente. Khatchadourian (2020) também afirma que o celular é utilizado pelos jovens em atividades de entretenimento e lazer, as quais “[...] pode de fato desorganizar a rede de ações coordenadas que fazem acontecer o que chamamos de aula” (p. 198).

Adicionalmente, no contexto escolar, o tempo excessivo de tela é relacionado a problemas no desenvolvimento e na aprendizagem, como o aumento de comportamentos agressivos, dificuldades de leitura, distúrbios do sono e baixo desempenho escolar conforme referido na revisão de literatura realizada por Silva Júnior *et al.* (2024). Ademais, os autores constataam que

[...] o uso excessivo desses aparelhos está associado a um aumento de comportamentos agressivos, dificuldades de leitura, déficit de atenção, baixo desempenho escolar, problemas interpessoais, distúrbios do sono, transtornos alimentares e uma exposição precoce à sexualidade (Fonseca; Rodrigues, 2021, p. 748).

Um problema central abordado nos artigos selecionados no levantamento bibliográfico é a tendência do estudante em buscar informações de forma fragmentada e sem nenhuma prévia pesquisa em sites confiáveis, o que interfere na qualidade das discussões e no andamento das aulas. Oliveira e Silva (2024) trazem a consequência dessa influência das redes sociais e das *fake news* no cotidiano das salas de aula

[...] observei como os alunos e alunas recorriam às mídias sociais para informar-se sobre os mais variados assuntos, muitas vezes, com informações fragmentadas, sem nenhuma prévia pesquisa em sites confiáveis, que de alguma forma, interferiam nas discussões e no andamento das aulas de sociologia. Isso permite conflitos de ideias e como resultado há uma crescente desinformação (Oliveira; Silva, 2024, p. 172) .

Essa exposição excessiva a conteúdos das redes sociais, sem a devida mediação ou análise prévia de um adulto sobre o que é apropriado ou não para ser visto contribui para a "semiformação" do indivíduo, ao qual segundo Adorno (2010) discute que

A experiência - a continuidade da consciência em que perdura o ainda não existente e em que o exercício e a associação fundamentam uma tradição no indivíduo fica substituída por um estado informativo pontual, desconectado, intercambiável e efêmero, e que se sabe que ficará borrado no próximo instante por outras informações (Adorno, 2010, p. 33).

Juntamente com a problemática da disseminação de *fake news*, discursos de ódio e preconceito, que se tornam preocupações públicas por sensibilizarem diretamente a educação e a subjetivação juvenil. Desse modo, Costa (2018) afirma que na cultura digital “[...] a estrutura do anonimato e distanciamento é um convite constante para a opinião, ainda mais, com a tribalização oferecida pelas comunidades virtuais e com a possibilidade de expor, tornando a ética relativa, a violência e o preconceito” (Costa, 2018, p. 129). No qual, de acordo com Silva (2024) é papel da escola combater esse tipo de violência no contexto de socialização midiática e educacional para minimizar os impactos causados na formação e desenvolvimento dos jovens estudantes.

Durante as pesquisas realizadas na seção dois sobre os referenciais teóricos das redes sociais ficou perceptível segundo os autores Khalaf *et al.* (2023), Sabalo (2023) e Oliveira e Silva (2024) que elas funcionam como vetores essenciais na vida dos jovens estudantes, atuando como ferramentas primárias para a construção da identidade e o estabelecimento de conexões sociais e emocionais, para o público jovem, as redes sociais assumem uma função identitária e de suporte.

Ainda para Khalaf *et al.* (2023), os adolescentes as utilizam não apenas para manter contato com pares, mas essencialmente para moldar e construir suas identidades e interesses pessoais, além de buscar suporte emocional em uma fase do desenvolvimento onde a aceitação social é fundamental.

Contudo, o aspecto relacional da "via de duas mãos" alertado por Siqueira *et al.* (2024) é drasticamente confirmado e aprofundado pelos resultados obtidos nos estudos

analisados que confirmam as preocupações levantadas no referencial teórico, especialmente no que tange aos efeitos do uso intensivo das plataformas digitais no público jovem, considerado uma fase de vulnerabilidade acentuada por intensas mudanças físicas e psicológicas como reitera o autor.

Outrossim, os resultados também demonstram um efeito significativo que transcende a esfera psicológica, atingindo o âmbito educacional. A natureza compulsiva dos estímulos audiovisuais gerados pelo consumo contínuo nas redes compromete a capacidade de atenção do sujeito. Reiterando Khatchadourian (2020) que aponta que a utilização do celular pelos jovens em atividades de entretenimento e lazer possui o poder de interferir na dinâmica da sala de aula e no trabalho do docente, sendo a distração e a falta de concentração a categoria mais citada pelos educadores como um desafio pedagógico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como seu objetivo compreender os efeitos que o uso excessivo das redes sociais pode causar no comportamento estudantil na educação básica após período pandêmico da covid-19. O cenário pós-isolamento social revelou um aprofundamento da dependência tecnológica e do efeito a saúde mental dos estudantes, transformando as redes sociais de meras ferramentas em protagonistas do cotidiano.

Os resultados desta pesquisa que se limitou ao período pré, durante e pós pandemia COVID-19, ressoam com a distopia tecnológica frequentemente explorada na aclamada série Black Mirror. A dependência tecnológica e o crescente efeito na saúde mental, identificados nos estudos de Balbino *et al.* (2021), Sireli *et al.* (2023) e Oliveira e Silva (2024), evocam episódios como "Nosedive" (Queda Livre).

Neste episódio, a validação social por meio de um sistema de avaliação online se torna a moeda mais importante da troca das relações humanas. Em meio à rotina habitual e em seu trabalho, a busca por aceitação e a comparação social nas redes causam ansiedade e efeitos na autoestima dos jovens (Sireli *et al.*, 2023). A ficção por meio da série apenas representa aspectos observados em nosso cotidiano, como por exemplo a pontuação digital, esta que controla a vida social e econômica e que encontra-se em paralelo a nossa realidade quando aplicativos de comida são medidos pelas notas validadas por seus clientes. Assim, observamos que o status e a validação obtidos nas redes sociais passam a afetar o bem-estar psicológico e social de toda a sociedade e especialmente os estudantes.

O isolamento e a fragilidade emocional, que levam crianças e adolescentes a buscar refúgio na internet (Small *et al.*, 2020), são sintomas dessa vida mediada por telas, onde a linha entre o digital e o real se torna perigosamente tênue, tal como nas narrativas de Black Mirror.

A análise do tema demonstrou de forma clara que o uso intensivo das redes sociais pelos estudantes da Educação Básica, sobretudo no contexto pós-pandemia, está intrinsecamente ligado a diversos problemas de saúde mental, evidenciado pelo aumento de sintomas de ansiedade e depressão em jovens e adolescentes (Arçari *et al.*, 2024). Além disso, esse padrão de uso contribui para a dependência tecnológica, que se manifesta de forma cada vez mais prematura na vida dos alunos (Fonseca; Rodrigues, 2021). No campo do desenvolvimento físico e social, o uso intensivo gera questões como o sedentarismo e dificuldades em relacionamentos e convivência social (Small *et al.*, 2020).

Diante dessa realidade, a conclusão inegável deste trabalho é que a educação não pode mais ignorar a cultura digital. Torna-se urgente e necessária a adoção de medidas que atuem em múltiplas frentes. Primeiro, é crucial uma intervenção pedagógica, que deve focar no desenvolvimento de métodos de ensino que integrem as tecnologias de forma produtiva (Khatchadourian, 2020) mas, acima de tudo, que promovam a educação digital e o seu uso consciente, buscando prevenir o agravamento dos problemas de saúde mental. As escolas também precisam consolidar algum tipo de suporte à saúde mental de seus alunos, atuando ativamente como um ambiente de apoio e implementando estratégias educativas como reitera o documento das DCNs e de promoção da saúde mental para tentar mitigar os efeitos negativos das redes.

A principal limitação identificada neste estudo, reside no desequilíbrio da produção científica sobre o tema. Durante o levantamento bibliográfico, foi observado que a maior parte das investigações sobre os efeitos das redes sociais nos jovens está concentrada nas áreas da saúde e psicologia, o que resulta em um déficit de estudos com foco direto na pedagogia e nos processos de ensino-aprendizagem.

Consequentemente, há uma escassez de informações detalhadas sobre as mudanças comportamentais que os alunos manifestam especificamente no ambiente escolar, como as alterações na atenção, interação e na dinâmica de socialização e aprendizado em sala de aula. Essa lacuna impede que este trabalho avance para a coleta de dados primários e para a validação de um modelo prático de intervenção.

Assim, abre-se uma linha de pesquisa futura essencial: a realização de estudos empíricos que levem em consideração a realidade da educação básica, fornecendo subsídios concretos para a formulação de diretrizes curriculares e a gestão escolar da tecnologia.

Por fim, finalizo este estudo com a esperança de que ele sirva como um alerta e um convite à ação. O futuro da educação básica reside na nossa capacidade como próximos docentes de educar os jovens estudantes para que eles consigam utilizar as poderosas ferramentas digitais a seu favor, sem permitir que elas se tornem as suas próprias distopias.

5 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: desafios contemporâneos. Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 1, n. 1, p. 43-57, 2006. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6112>. Acesso em: 11 maio 2025.

BALBINO, M. L. C. *et al.* O impacto das redes sociais na ansiedade e saúde mental de jovens e adolescentes. **Anais do IV Fórum de Iniciação Científica. Scientia Generalis**, v. 2, Suppl. 1, p. 71-71, 2021.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 set. 2025..

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 set. 2025..

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED) e altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2023/Lei/L14533.htm. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**. Restringe o uso de celulares nas escolas. Brasília, DF: Presidência da República, 2025.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 7/2010, aprovado em 7 de abril de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2010. Homologado por Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 9 jul. 2010, Seção 1, p. 10.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 2/2022, aprovado em 17 de fevereiro de 2022**. Brasília: CNE/CEB, 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Internet foi acessada em 72,5 milhões de domicílios do país em 2023**. Agência de Notícias IBGE, 16 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41024-internet-foi-acessada-em-72-5-milhoes-de-domicilios-do-pais-em-2023>. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19>. Acesso em: 5 maio 2025.

CASTRO, Amanda Silva de; JUNIOR, José Antônio Barboza. Desenvolvimento saudável da saúde mental de crianças expostas ao abuso da tecnologia durante o isolamento social. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6279-6283, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26903>. Acesso em: 27 ago. 2025.

COSTA, Belarmino Cesar. Digital e Jornalismo: Choque midiático na era (des) informação. In: LASTÓRIA, Luiz A. Calmon Nabuco; CABOT, Mateu; ZUIN, Antônio Álvaro (Org.). **Teoria crítica: tecnologia, violência, memória**: diagnósticos críticos da cultura contemporânea. São Paulo: Naquim, 2018. p. 123-136.

COSTA, Fernando Nogueira da. Plágio e inteligência artificial. **A Terra é Redonda**, 29 jul. 2025. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/plagio-e-inteligencia-artificial/>. Acesso em: 14 nov. 2025.

COSTA, Rogério da. **A cultura digital**. São Paulo: Publifolha, 2008.

FERREIRA, Damiana Andreia. **O ensino médio e a cultura digital**: desafios e possibilidades de o uso do aparelho celular dentro da sala de aula. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_d11c7e85697525f860864664dc33db15. Acesso em: 27 ago. 2025.

FIRTH, Joseph et al. From “online brains” to “online lives”: understanding the individualized impacts of Internet use across psychological, cognitive and social dimensions. **World Psychiatry**, v. 23, n. 2, p. 176-190, 2024.

FONSECA, A. P. O.; RODRIGUES, M. C. Dependência tecnológica por crianças e adolescentes: uma proposta de intervenção pela terapia cognitivo-comportamental. **Revista Mineira de Ciências da Saúde**, n. 8, p. 87-100, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P.. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo:

UNESP, 2000a. Disponível em:
<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2025. .

GAEPE BRASIL. **Relatório Técnico nº 02/2021**: estudo técnico: a importância do retorno às aulas presenciais, com a adoção de protocolos de biossegurança. [S. l.]: Gaepe Brasil, jul. 2021. Disponível em:
https://articulo.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Gaepe-Brasil_-Relato%CC%81rio-Te%CC%81cnico-2-EstudoTe%CC%81cnico-A-importa%CC%82ncia-do-retorno-a%CC%80s-aulas-presenciais-Julho-2021.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

GUPTA, C.; JOGDAND, S.; KUMAR, M. Reviewing the impact of social media on the mental health of adolescents and young adults. **Cureus**, 2022. DOI: 10.7759/cureus.30143. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/364565763_Reviewing_the_Impact_of_Social_Media_on_the_Mental_Health_of_Adolescents_and_Young_Adults. Acesso em: 27 ago. 2025.

KHALAF, A. M.; ALUBIED, A. A.; KHALAF, A. M.; RIFAEY, A. A. The impact of social media on the mental health of adolescents and young adults: A systematic review. **Cureus**, 2023. DOI: 10.7759/cureus.42990.

KHATCHADOURIAN, Luana de França Perondi. O smartphone na sala de aula de língua inglesa: integrando artefato e tarefas pela abordagem da teoria ator-rede. v. 16, n. 2, p. 195-215, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://publicacoes.unifran.br>. Acesso em: 20 out. 2025.

KRUTKA, D. G.; CARPENTER, J. P. Digital Citizenship in the Curriculum. **Educational Leadership**, v. 75, n. 3, p. 50-55, 2017. Disponível em:
<https://www.ascd.org/el/articles/digital-citizenship-in-the-curriculum>. Acesso em: 10 out. 2021.

LÊNIN, W. **Cahiers philosophiques**. Paris: Sociales, 1965.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. Qualidade, e-Cidadania e Educação a Distância: Uma Relação Possível. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 48, n. 2, p. 460-471, maio/ago. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v48i2.77113>. Acesso em: 20 out. 2025.

LIMA, D. da C. B. P.; ALONSO, K. M. Entre conceitualizações e tendências: qualidade e inovação na EaD. In: LIMA, D. da C. B. P.; SANTOS, C. de A. (Org.). **Educação a distância e tecnologias**: políticas públicas, qualidade e inovação, v. 1. Recife: Anpae, 2021. p. 24-38.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; FONSECA, Maria Aparecida Rodrigues da; COSTA, Fernando Wagner da. Uso da tecnologia na educação em um contexto pandêmico coloca em xeque a inclusão e a formação docente. In: RIEDNER, Daiani Damm Tonetto; PANIAGO, Maria Cristina Lima; ARGUELHO, Miriam Brum (Org.). **Tecnologias digitais e reinvenções de práticas educativas em diferentes cenários formativos**. Campo Grande: Editora UFMS, 2022. Disponível em:
https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/5050/1/Tecnologiasdigitaise_reinven%C3%A7%C3%B5es_de_pr%C3%A1ticas_educativas.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. Especial, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

LIMA, Vinicius Siqueira de. **Zygmunt Bauman: uma biografia**. Colunas Tortas, [S. l.], 12 mar. 2025. Disponível em: <https://colunastortas.com.br/zygmunt-bauman-uma-biografia/>. Acesso em: 20 out. 2025.

MAGNAGO, Walaci et al. A dependência digital: Como o celular está influenciando o comportamento dos estudantes. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 15, n. 40, p. 4805-4809, 2024. DOI: 10.56238/levv15n40-061. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/586>. Acesso em: 16 set. 2025.

MARCON, Karina et al. Práticas pedagógicas no contexto da cultura digital: um estudo de caso. **Revista e-Curriculum**, v. 19, n. 1, p. 34-56, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-38762021000100034&script=sci_arttext. Acesso em: 27 ago. 2025.

MARTIN, F.; GEZER, T.; WANG, C. Educator's perceptions of student digital citizenship practices. **Computers in the Schools**, v. 36, p. 238-254, 2019. DOI: 10.1080/07380569.2019.1674621. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07380569.2019.1674621>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MARTINS, Ronei Ximenes; RAMOS, Rosana. **Metodologia de pesquisa: guia de estudos**. Lavras: UFLA, 2013. p. 8-21.

MELO, Antognioni Pereira; PAIVA, Ana Catarina; MARQUES, Raquel Machado Gomes. O processo de ensino-aprendizagem e as redes sociais: a necessidade de uma educação digital. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/3654>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MENDONÇA, Priscilla Bibiano de Oliveira. A metodologia científica em pesquisas educacionais: pensar e fazer ciência. **EDUCAÇÃO**, v. 5, n. 3, p. 87-96, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/4020>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, J. F. R. de; SILVA, D. J. de S. Ciências Sociais e os Estudos sobre Cultura Digital: sua contribuição para pensar a sala de aula da educação básica. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, p. 169-183, 2024. Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/ricultsociedade/article/view/25376>. Acesso em: 27 ago. 2025.

PEDROUZO, S. B.; KRYNSKI, L. Hyperconnected: children and adolescents on social media. **Arch Argent Pediatr**, v. 121, n. 4, 2023.

PEREIRA, Hilma Pessoa Maciel. **Letramento digital nas redes sociais conectadas e seus impactos para o aluno do ensino médio**. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade de Cuiabá em associação ampla com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Cuiabá, 2024.

Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/Krot_ab2ecf5f73d4bcd1b66431e425232488. Acesso em: 27 ago. 2025.

PICALHO, Antônio Carlos; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; AMORIM, Igor Soares. Lógica booleana aplicada na construção de expressões de busca. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 11, p. 1-12, 2022. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/#/v/193823>. Acesso em: 11 maio 2025.

PLETSCH, Márcia Denise; DE OLIVEIRA, Mariana Corrêa Pitanga; COLACIQUE, Rachel Capucho. Apresentação - inclusão digital e acessibilidade: desafios da educação contemporânea. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 1, p. 13-23, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/50573>. Acesso em: 27 ago. 2025.

RATHOD, A. S.; INGOLE, A.; GAIDHANE, A.; CHOUDHARI, S. G. Psychological morbidities associated with excessive usage of smartphones among adolescents and young adults: A review. **Cureus**, 2022. DOI: 10.7759/cureus.30756.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

REIS, Valdeci. Juventude e cultura digital: Notas de um diário etnográfico. **Educação Por Escrito**, v. 13, n. 1, p. e40140-e40140, 2022. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/40140>. Acesso em: 27 ago. 2025.

RICHE, Rosa Maria Cuba. A literatura infantil e juvenil contemporânea e o poder das mídias sociais. **Caderno Seminal**, v. 34, n. 34, 2020. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/48014>. Acesso em: 27 ago. 2025.

RODRIGUES, A.; CUNHA, L. F. C. Web 2.0 e Redes Sociais: utilização e aplicação pedagógica nos cursos de Física e Matemática de uma universidade federal brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 11., 2014, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2014.

RODRIGUES, Carlos Daniel. Ansiedade na adolescência: os impactos das redes sociais na contemporaneidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 25861-25873, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/64258>.

Acesso em: 27 ago. 2025.

RODRIGUES, Elias et al. Mídia digital na educação em saúde: Uma forma de enfrentamento da pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 14, n. 1, 2023.

Disponível em:

https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A12%3A13609852/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A164001515&crl=c&link_origin=scholar.google.com. Acesso em: 27 ago. 2025.

ROSARIO, Aldinéia Brazão do; MIRANDA, Francisrose Dias; MARTINS, Maria das Graças Teles. Aprendizagem das crianças e aulas remotas em tempos de isolamento social da covid-19: intervenção da psicoterapia cognitivo comportamental. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 394-418, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3796>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SANTI, Juliana Casotti et al. Da Conexão ao Isolamento: Como as Redes Sociais Afetam a Saúde Mental. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 5086-5098, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n8p5086-5098. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3145>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SANTOS, L. C. et al. Impactos psicossociais do isolamento social por covid-19 em crianças, adolescentes e jovens: scoping review. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. e73, 2021. DOI: 10.5902/2179769265407. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769265407>. Acesso em: 5 maio 2025.

SILVA, Cinthia Lopes da et al. Os dias entre o teto e o chão da casa: lazer e práticas corporais no contexto brasileiro em tempos da Covid-19. **Licere - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 57-92, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25111>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SILVA, D. G. da; ALONSO, K. M. Formação on-line e praticantes culturais: elementos sócio-históricos em contextos de formação na cultura digital. **Momento – Diálogos em Educação**, v. 27, n. 1, p. 108-127, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/7794/5236>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SILVA, Madalena da; BONIN, Joel Cezar; GARROTE, Ramón. Elementos da cultura digital para o ensino de filosofia no Ensino Médio: o que dizem as pesquisas? **Educação em Análise**, v. 8, n. 1, p. 62-78, 2023. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/48174>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SILVA JÚNIOR, José Evandro da et al. Terapia cognitivo-comportamental na redução do uso excessivo de telas digitais por crianças: uma revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, 2024. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_32/Trabalho_52_2024_R.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

SIQUEIRA, Lowhana Farias et al. O impacto das mídias sociais na saúde mental de adolescentes e jovens adultos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 1384-1390, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3893>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SIRELI, Yasin et al. Social media-induced stress and its implications for mental health in Turkey: A cross-sectional study. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 54, n. 1, p. 34-48, 2023.

SMALL, G. W.; LEE, J.; KAUFMAN, A. et al. Brain health consequences of digital technology use. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, v. 22, n. 2, p. 179-187, 2020.

SPITZER, M. **Demencia digital**: el peligro de las nuevas tecnologías. Barcelona: Ediciones B, 2013.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025. Capítulo 12: Infraestrutura. Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br/2025/capitulo-12-infraestrutura.html>. Acesso em: 16 out. 2025.

TOMAS, Diego et al. Impactos das redes sociais na saúde mental de adolescentes: fatores contribuintes e consequência. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 3013-3018, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4487>. Acesso em: 27 ago. 2025.

VIDALE, Giulia. **Brasil completa setembro com 72% da população com ao menos 1 dose. Veja**, São Paulo, 30 set. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/brasil-completa-setembro-com-72-da-populacao-com-ao-menos-1-dose/>. Acesso em: 20 out. 2025.